



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA**  
**DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO**  
**COORDENAÇÃO DE PEDAGOGIA**

**JOANA D'ARC MENDES DOS SANTOS**

**O PROFESSOR NO ESPAÇO ESCOLAR**

GUARABIRA – PB

2014

**JOANA D'ARC MENDES DOS SANTOS**

**O PROFESSOR NO ESPAÇO ESCOLAR**

Artigo apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba – Campus III – Guarabira, em cumprimento dos requisitos necessários para obtenção do Grau de Licenciatura em Pedagogia, sob a orientação da Professora Mestre Mônica de Fátima Guedes de Oliveira.

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S237p Santos, D' Arc Mendes dos  
O Professor no espaço escolar [manuscrito] : / Joana Darc  
Mendes dos Santos. - 2014.

**29 p.**

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) -  
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2014.  
"Orientação: Mônica de Fátima Guedes de Oliveira,  
Departamento de".

1. Prática Pedagógica. 2. Formação de Professores. 3.  
Planejamento. 4. Avaliação I. Título.

21. ed. CDD 370

**JOANA D'ARC MENDES DOS SANTOS**

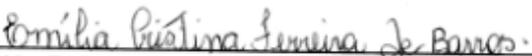
**O PROFESSOR NO ESPAÇO ESCOLAR**

Aprovada em 01 de 12 de 2014

Banca Examinadora

  
Prof. Ms. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira/ UEPB/CH/DE  
(Orientadora)

  
Prof. Ms. José Otávio da Silva/ UEPB/CH/DE  
(Examinador)

  
Prof. Ms. Emília Cristina Ferreira de Barros- Membro UEPB  
(Examinadora)

GUARABIRA – PB

2014

Dedico este trabalho à minha família que sempre esteve presente em todos os momentos de minha vida.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, pela provisão de todas as coisas, pela dádiva magnânima que é a minha família; aos meus pais, por terem me transmitido os valores que trago comigo; aos meus irmãos e irmãs, pelo companheirismo de sempre; à minha orientadora professora Mestre, Mônica de Fátima, pelas maravilhosas aulas e pela dedicação durante o período em que me orientou. Aos colegas, pela cumplicidade e apoio. A todos os que me apoiaram, me incentivaram e me ajudaram na concretização desse sonho: “Ser uma pedagoga”, o meu muito obrigada!

“Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”.

(Paulo Freire).

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO .....	07
2. A ATUAÇÃO DO PROFESSOR NA SALA DE AULA.....	08
2.1 AS DIFERENTES FORMAS DE PLANEJAR A PRÁTICA DE ENSINO.....	11
2.1.1 PLANEJAMENTO ANUAL.....	12
2.1.2 PLANEJAMENTO DURANTE O PERÍODO LETIVO.....	14
2.1.3 PLANEJAMENTO SEMANAL .....	14
2.2 A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM ESCOLAR.....	16
2.2.1 O SIGNIFICADO DE AVALIAR .....	16
2.3 TIPOS DE AVALIAÇÃO .....	19
2.3.1 AVALIAÇÃO FORMAL E AVALIAÇÃO INFORMAL.....	19
3. INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM ESCOLAR.....	20
4. METODOLOGIA DA PESQUISA.....	23
5. ANÁLISE DOS DADOS E RESULTADOS OBTIDOS .....	24
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	26
7. REFERÊNCIAS.....	28
ANEXO	

# O PROFESSOR NO ESPAÇO ESCOLAR

Joana D'arc Mendes dos Santos

## RESUMO

Com um olhar diferenciado às problemáticas educacionais que permeiam o cotidiano de uma sala de aula, vislumbra-se as inquietações que dizem respeito ao campo de formação docente; nessa perspectiva, a luz de teóricos como: Serrazina (2012), Esteban (2001), Ferreira (2007), Hoffmann (1991/2006), entre outros. Com a presente pesquisa objetiva-se conhecer e entender o conceito de avaliação escolar e os elementos constitutivos da mesma; entender as semelhanças e diferenças da avaliação; ser capaz de analisar e planejar práticas avaliativas que articulem as diversas áreas que compõem o desenvolvimento do aprendente; compreender o papel e as competências docentes necessárias no processo avaliativo. O presente estudo, é um vislumbre acerca da prática docente e o uso de estratégias para o desenvolvimento do ensino aprendizagem na escola pública e, oportunamente, faz uma análise reflexiva do quanto produtivo tem sido o contributo que as capacitações têm proporcionado aos docentes no exercício de suas práxis de ensino. Os métodos utilizados para a coleta de dados foram observações diretas em estágio supervisionado, experiência em sala de aula da subscritora e entrevistas realizadas junto a docentes da E.M.E.F Horácio Montenegro. Os dados foram sistematizados em categorias de análises e interpretações à luz das teorias abordadas. Os resultados sinalizam que o processo de avaliação é essencial à educação, é através dela que se define essa ação como julgamento de valor dos resultados alcançados na prática de ensino. O planejamento, tanto o anual como os demais produzidos ao longo do período, e o planejamento semanal do professor devem ser dinâmicos e flexíveis de modo a serem revistos sempre que necessário, atendendo aos imprevistos e aos acontecimentos do cotidiano escolar.

**Palavras-chave:** Prática Pedagógica. Formação de Professores. Planejamento. Avaliação.

## 1. INTRODUÇÃO

Fazendo uma reflexão sobre a temática em foco: “A Prática do Professor na Escola Pública”, fez-se necessário compenetrar no universo da docência para proceder com uma reflexão acerca da percepção dos professores em relação a atuação desse profissional na sala de aula. A vivência da sala de aula proporciona ao professor a oportunidade de experimentar diversas práticas e situações distintas. Partindo da experiência na sala de aula, na qualidade de professor, esta subscritora

pode perceber que é fundamental o professor rever constantemente sua prática e atuação na sala de aula.

Diante do exposto indaga-se sobre como o professor deve rever e avaliar a sua prática? De que forma deve atuar no espaço escolar? Que metodologia deve ser empregada? São questionamentos que cerceiam o subjetivo da prática do docente na sala de aula. O papel do professor na escola, é de suma importância, porque é através dele que são abertos os horizontes do aluno para o mundo. O bom desempenho do professor é possível, inicialmente partindo de sua formação inicial.

Com um olhar diferenciado às problemáticas educacionais que permeiam o cotidiano de uma sala de aula, vislumbra-se as inquietações que dizem respeito ao campo de formação docente; nessa perspectiva, com a presente pesquisa objetiva-se Conhecer e entender o conceito de avaliação escolar e os elementos constitutivos da mesma; entender as semelhanças e diferenças da avaliação; Ser capaz de analisar e planejar práticas avaliativas que articulem as diversas áreas que compõem o desenvolvimento do aprendente; Compreender o papel e as competências docentes necessárias no processo avaliativo.

O presente estudo, é um vislumbre acerca da prática docente e o uso de estratégias para o desenvolvimento do ensino aprendizagem na escola pública e, oportunamente, faz uma análise reflexiva do quanto produtivo tem sido o contributo que as capacitações têm proporcionado aos docentes no exercício de suas práxis de ensino. Os métodos utilizados para a coleta de dados foram observações diretas em estágio supervisionado, experiência em sala de aula da subscritora e entrevistas realizadas junto a docentes da E.M.E.F 1ª FASE Horácio Montenegro. Os dados foram sistematizados em categorias de análises e interpretações à luz das teorias abordadas. Os resultados sinalizam que o processo de avaliação é essencial à educação, é através dela que se define essa ação como julgamento de valor dos resultados alcançados na prática de ensino.

## **2. A ATUAÇÃO DO PROFESSOR NA SALA DE AULA**

É importante que se entenda que o professor constitui um elemento-chave no sucesso ou no fracasso escolar de seus alunos por meio dos procedimentos avaliativos que adota, conforme a concepção de estudiosos como Robert Rosenthal

e Lenore Jacobson, dois estudiosos americanos, da Universidade de Harvard, realizaram, em 1968, um estudo denominado Pigmaleão na sala de aula.

Esses acadêmicos investigaram a expectativa de professores sobre a aprendizagem de seus alunos e o estudo se tornou muito conhecido no campo da educação porque introduziu a teoria da “profecia autorrealizadora”, a qual estabelece: Os professores sutilmente e inconscientemente, encorajam a performance que eles esperam ver (em cada um de seus estudantes). Não somente esses professores gastam mais tempo com esses estudantes, eles também são mais entusiasmados para ensiná-los e demonstram não intencionalmente mais afeto aos estudantes que preferem, do que aos outros.

Como resultado, os estudantes especiais [para o professor se sente mais capazes e inteligentes. E, conseqüentemente, apresentam uma performance de acordo com isso, a expectativa do docente.

No que tange a forma como deve-se proceder a avaliação, o avaliador deve se valer de diferentes textos, leituras e recursos pedagógicos como: som, DVD, TV, quadro negro entre outros, estimula a autonomia, a responsabilidade, o respeito, e a criticidade através de diferentes formas de interpretação e representação. Quanto a técnica do texto deve-se priorizar as necessidades dos alunos, auxiliando-os individualmente, deve-se também respeitar a diversidade cultural, religiosa, propor várias atividades desafiadoras aos alunos, estimular-lhes a superarem as dificuldades e a desenvolverem a criatividade através de diferentes formas de representação.

Ao professor cabe a tarefa de se manter sempre atento ao executar o seu planejamento, no intuito de inserir ao mesmo, assuntos condizentes com a faixa etária em adequação a série que as crianças estudam. Ao se adotar um currículo aberto e flexível, fica a cargo do professor e/ou da equipe pedagógica da escola decidir como e quando ensinar determinados conteúdos e como estabelecer objetivos para a etapa e avaliá-los. E ao se estruturar o Currículo em âmbito de experiência e eixos de trabalho de avaliação, estarão considerando e respeitando o aluno como um ser social, integral e em franco desenvolvimento.

Poderá significar que não se pode limitar suas oportunidades de descobertas, que é necessário conhecê-la verdadeiramente para proporcionar-lhe experiências de vida ricas e desafiadoras; procurar não fazer por ela, mas auxiliá-la a encontrar meios de fazer as coisas a seu modo. Levarem poucas atividades para

casa, cerca de duas atividades por semana, o que é relevante, pois, disponibiliza um tempo maior para às brincadeiras e a utilização de materiais de cunho pedagógico, que possibilitam ao educando sentir-se membro da sociedade (comunidade) em que vive, tendo contato com outras pessoas, culturas, situações, realidades.

Gera oportunidade para a criança desenvolver a sua ludicidade de forma prazerosa; pois quando fazemos algo que realmente gostamos, assimilamos as coisas com maior facilidade. Enfim, é deixá-la ser criança. Reformulação em conjunto com professores, equipe diretiva, pais e comunidade em geral sobre os métodos de avaliação.

Muitos professores entendem que o currículo é um programa de ensino, conteúdos ou matriz curricular, que uma vez determinada, não pode ser mudado ou desvinculado da totalidade social. O processo de avaliação é essencial à educação, é através dela que se define essa ação como julgamento de valor dos resultados alcançados. O professor somente no final do bimestre ou semestre enfrenta a difícil tarefa de avaliar o aluno, sendo que muitas vezes esta passa a ser classificatória. A partir do momento, o qual, o professor não reflete sobre a ação avaliativa este se encontra apenas cumprindo exigências burocráticas da instituição de ensino.

A concepção de avaliação que marca a trajetória de alunos, educadores, até então, é a que define essa ação como julgamento de valor dos resultados alcançados. Daí a presença significativa dos elementos como prova, nota, conceito, reprovação, registro nas relações estabelecidas. A grande preocupação encontrada por pais, professores e alunos está centrada em passar de ano, muitas vezes utilizam-se de ameaças ou elementos motivadores para que este alcance a nota esperada.

A avaliação realizada pelo professor muitas vezes acaba perdendo o verdadeiro objetivo, pois não prioriza através de pareceres descritivos o que seu aluno aprendeu ou não, mas sim centraliza-se o valor da nota. Embora a discussão sobre “expressão de resultados” do aluno seja muito mais séria do que definir por nota ou conceito, acredito que a adoção de conceito significa uma maior amplitude em termos de representação. (HOLFFMANN, 1991, p. 52).

A avaliação do educando deve ser voltada para que o maior interesse seja em relação à aprendizagem dos alunos, desta forma pode se dizer que ocorreu uma prática avaliativa no interesse do educando. A avaliação deve ser medidora,

permitindo a expressão do aluno, pois através da espontaneidade da criança, poderá ser diagnosticado o nível de aprendizagem.

## **2.1 As diferentes formas de planejar a prática de ensino**

No Planejamento de aula o professor especifica e operacionaliza os procedimentos diários para a concretização dos planos de curso e de unidade. Ao planejar a aula o professor:

- Prevê os objetivos imediatos a serem alcançados (conhecimentos, habilidades e atitudes);
- Especifica o itens e subitens do currículo que serão trabalhados durante a aula;
- Define os procedimentos de ensino e organiza as atividades de aprendizagem de seus alunos (individuais e em grupo);
- Indica os recursos (cartazes, mapas, jornais, livros, objetos variados) que vão ser usados durante a aula para despertar o planejamento da ação didática;
- Facilita a compreensão e estimula a participação dos alunos;
- Estabelece com será feita a avaliação das atividades.

Portanto, planejamento de aula “é a sequência de tudo o que vai ser desenvolvido em um dia letivo. É a sistematização de todas as unidades que se desenvolvem no período de tempo em que o professor e o aluno interajam, numa dinâmica de ensino-aprendizagem”. Além disso, o plano de aula deve estar adaptado às reais condições dos alunos; suas possibilidades, necessidades e interesses.

Ao elaborar o seu plano de aula, o professor deve levar em conta as características dos alunos e partir dos conhecimentos que eles já possuem. Por isso, é importante que o professor faça uma abordagem do que os alunos já sabem sobre o conhecimento a serem desenvolvidos. Em geral o plano de aula de um professor assume a forma de um diário ou de um semanário. Um dos elementos centrais para o sucesso escolar, em especial no ciclo de alfabetização, é o desempenho e as atribuições assumidas e conferidas aos professores. Acredita-se na capacidade do professor em desenvolver sua prática com qualidade e de forma coerente através do

diálogo com seus pares na escola e com os materiais curriculares. Crê-se que o planejamento é um dos meios para se programar as ações docentes, um momento, inicialmente pensado no coletivo da escola, que requer consciência do que se deseja fazer durante o ano letivo.

Para que o planejamento se torne um orientador da ação docente, ele deve refletir um processo de racionalização, organização e coordenação do fazer pedagógico, articulando a atividade escolar, as práticas culturais e sociais da escola, os objetivos, os conteúdos, os métodos e o processo de avaliação. Esse planejamento deve ter o trabalho coletivo da comunidade escolar como eixo estruturante, sendo a coordenação pedagógica a instância de formação e consolidação do coletivo da escola.

O planejamento, tanto o anual como os demais produzidos ao longo do período, e o planejamento semanal do professor devem ser dinâmicos e flexíveis de modo a serem revistos sempre que necessário, atendendo aos imprevistos e aos acontecimentos do cotidiano escolar. Apresentamos, a seguir, algumas orientações sobre cada um desses planejamentos.

### **2.1.1 Planejamento anual**

O planejamento anual deverá ser produzido no coletivo da escola, compartilhado entre professores da mesma modalidade de ensino e a coordenação pedagógica. Para tal, será necessário conhecer o que e como os professores dos anos anteriores trabalharam. Não se trata de levantar o perfil de cada aluno, mas ter uma noção a respeito dos conhecimentos de que a turma avançou, saber se os objetivos planejados foram atendidos no conjunto da turma, ter consciência do que precisa ser melhorado, quais as lacunas que foram percebidas e quais conceitos não foram apropriados ou atingidos no ano anterior. Alguns registros produzidos ao final do ano devem estar disponíveis para consulta. Nesse sentido, o trabalho ganha legitimidade quando organizado de modo coletivo e numa perspectiva colaborativa, em que cada professor interfere e contribui para a construção do planejamento para cada um dos anos do ciclo de alfabetização.

A escolha de conteúdos, por exemplo, matemáticos, leva em conta documentos oficiais e deve estar intimamente vinculada à construção do

planejamento pedagógico pelo coletivo da escola. Isso significa organizar a aula de maneira intencional, portanto, planejada, criativa, capaz de produzir efeitos positivos para a aprendizagem dos alunos. Esse trabalho intencional é mais do que fazer um planejamento de conteúdos a serem trabalhados, pois reflete a postura do professor que buscará dialogar o tempo todo com a turma, obtendo indícios do que o aluno sabe a respeito daquilo que ele intenciona ensinar.

Como assinala SERRAZINA (2012, p. 273), o professor que ensina determinada disciplina necessita ter conhecimentos do currículo específico com o qual tem que trabalhar, precisa identificar e dominar o conteúdo essencial e pertinente, a ser ensinado aos seus alunos em cada ano, tomando como referência o ano anterior e o posterior vivido pelo aluno. Além disso, compete a ele selecionar/adaptar tarefas com critério, escolher os recursos e pensar em estratégias da aula, “não esquecendo o nível etário dos alunos com quem está a trabalhar”.

Ao eleger os conteúdos que serão tratados durante o ano letivo, o conjunto de docentes da modalidade de ensino em discussão debaterá a respeito das abordagens metodológicas e da organização da sala de aula para que tais conteúdos sejam desenvolvidos. Essas etapas necessitam ser pensadas no momento do planejamento anual e revista no momento dos demais planejamentos ao longo do ano letivo.

Esses conteúdos devem ser discutidos e escolhidos, por exemplo, em função do material didático adotado pela instituição, das obras complementares da escola, dos projetos da escola, das diretrizes curriculares, das matrizes de avaliações em larga escala, de revistas especializadas e de outros recursos. Além disso, as informações sobre onde se encontra o coletivo dos alunos da turma ou sobre onde deveriam estar no currículo devem ser considerada para que os professores planejem o que necessita ser ampliado/ensinado.

É importante considerar que o planejamento é flexível, uma vez que:

- O cotidiano da sala de aula é tempo/espaço de imprevisibilidade;
- O professor frequentemente se encontra diante de situações comuns que alteram a dinâmica da sala de aula, interferindo no processo ensino/aprendizagem. O planejado, vai sendo atravessado pelos fatos que se impõem ao previsto, criando novas demandas, novas possibilidades, novos obstáculos, fazendo com que o preestabelecido precise ser constantemente

revisto e reorganizado. (ESTEBAN, 2001, p. 172).

Dessa maneira, há que se considerar a flexibilidade como uma das características de um planejamento adequado.

### **2.1.2 Planejamento Durante o Período Letivo**

Os momentos de planejamento compartilhados são extremamente importantes para o coletivo das escola e para os professores que atuam nos mesmos anos da mesma modalidade de ensino, eles são importantes no sentido de darem a conhecer como as diferentes turmas estão acompanhando a proposta pedagógica elaborada pela comunidade escolar. Além disso, professores de diferentes anos poderão discutir sobre a ênfase dada a cada bloco de conteúdos, permitindo ao professor do ano seguinte reforçar o trabalho com determinados conceitos que foram insuficientemente trabalhados.

É importante que ocorra uma avaliação de como foi o período, de modo que os professores possam projetar como será o futuro das ações pedagógicas, sempre pensando onde o aluno está e onde deveria estar no currículo. O que fazer com os alunos que ainda não estão onde deveriam estar? A resposta a essa questão também precisa ser debatida no coletivo da escola. Sabe-se que os alunos aprendem de modos diferentes e têm tempos diferentes de aprendizagem. Não basta o professor repetir as mesmas estratégias para ensinar conteúdos em que identificou lacunas. Será necessário criar estranhamentos e novas estratégias de ensino de modo que os alunos sintam-se desafiados a avançar.

### **2.1.3 Planejamento Semanal**

Colocar o planejamento em ação no cotidiano das aulas requer que sejam elaborados planos de aulas a respeito do que será trabalhado em cada disciplina durante a semana, indicando os objetivos esperados para o aprendizado dos alunos. Dependendo do conteúdo que será trabalhado, é preciso pensar desde questões relativas à necessidade e possibilidade de fornecer materiais impressos em tempo

adequado até sobre a organização do espaço da sala de aula: os alunos trabalharão individualmente? Em duplas? Em grupo? Como será disposição das carteiras em cada situação? O mobiliário da escola favorece diferentes organizações? O espaço físico das salas de aulas possibilita as arrumações das carteiras de modo que favoreça a interação entre os alunos e o professor? Os materiais de uso coletivo estão colocados ao alcance dos alunos possibilitando a iniciativa e a autonomia para escolhas?

O planejamento semanal deve ser organizado a partir do trabalho realizado na semana anterior. O professor regente será, sempre, a melhor pessoa para avaliar o que precisa ser retomado e criar estratégias para que essa retomada atinja o objetivo mais geral, o professor deverá ter em mente objetivos específicos relativos a cada semana, em relação a um dado item do currículo ou conteúdo a ser trabalhado. O que será trabalhado na semana deverá contribuir para a continuidade da aprendizagem dos alunos, de modo que eles avancem e ampliem o conhecimento. Ao elaborar as sequências pode contribuir para a construção dos conceitos que serão trabalhados naquela aula.

Os objetivos de aprendizagem necessitam estar explícitos no planejamento para que os alunos compreendam os conteúdos. As estratégias metodológicas e os recursos didáticos necessários para que ocorra aprendizagem deverão ser coerentes com o conteúdo que se pretende ensinar.

O professor precisa ter em mente que o material não pode provocar indução ao erro nem a inversão didática, que acontece quando o aluno abstrai o material em si e não o conteúdo/conceito pretendido. Geralmente a expectativa da utilização de materiais manipuláveis por parte de professores está na esperança de que as dificuldades de ensino possam ser amenizadas pelo suporte da materialidade. Contudo, a simples manipulação de objetos não leva à compreensão dos conteúdos, podendo até mesmo causar problemas com a conceituação. Não é incomum que se acredite que, apenas manipulando um ábaco ou outro material manipulável, o aluno está aprendendo a contar ou a fazer contas. De fato o uso de um material manipulável somente é eficiente se utilizado adequadamente.

## **2.2 A Avaliação da Aprendizagem Escolar**

A avaliação escolar tem papel crucial na promoção do estudante para séries mais avançadas. Em geral, a prática escolar se caracteriza pela realização de atividades que visam avaliar a aprendizagem dos conteúdos ensinados/aprendidos em classe por cada aluno(a). Pode-se afirmar que a avaliação ocupa lugar central no processo educacional porque determina se o(a) aluno(a) ‘passa de ano’ ou fica retido na mesma série.

Em geral, as atividades avaliativas são elaboradas exclusivamente pelo(a) professor(a), que também as corrige e lhes atribui uma nota ou conceito. Nas escolas brasileiras, comumente, são aplicadas ‘provas’ escritas, com a finalidade de avaliar o que o(a) aluno(a) aprendeu.

Para ‘dar uma nota’ que represente a aprendizagem dos alunos(as), o (a) docente necessita de um sistema de mensuração dos conhecimentos estudados e aprendidos durante o processo ensino aprendizagem, o qual lhe permita julgar (medir) o que foi aprendido por cada estudante durante o ano letivo. O conjunto de notas que o(a) estudante obtém, ao longo do ano escolar, define se será aprovado para a próxima série (ou ano) ou retido na mesma.

Há de se considerar que mesmo com toda a aula planejada, estudada e cuidada, é no momento da sala de aula que esse planejamento ganha vida. A organização do trabalho pedagógico envolve as diferentes formas de planejamento, a organização da sala e o fechamento da aula, entendidos sempre de forma articulada e que orientam a ação do professor. O planejamento pode ser pensado como espaço de antecipação e revisão continuada do que acontece e do que deverá ser feito em sala de aula.

### **2.2.1 O significado de avaliar**

Etimologicamente, o vocábulo avaliação significa “dar valor” a algo, e ‘valorar algo’, implica julgá-lo. Em relação à avaliação escolar, significa perguntar se ‘esse ou essa aluno(a) é bom/ boa ou ruim. O que fez está certo ou errado? No contexto escolar, portanto, avaliar o/a aluno(a), significa julgar a aprendizagem dos conteúdos curriculares (formais e informais) adquiridos durante a escolarização para lhes

atribuir um valor.

Como exemplo temos no primeiro ciclo da educação básica (1º ao 5º ano), toda crianças ceve consolidar as habilidades da leitura e de escrita (alfabetização e letramento) para ser capaz de estudar conteúdos de outras disciplinas (Ciência, Matemática, Língua Portuguesa, etc.). Além disso, a criança deve adquirir e desenvolver habilidades e comportamentos que compõem a formação integral humana. A aprendizagem escolar, portanto, não se restringe à aquisição dos conhecimentos curriculares formais.

Para ‘valorar’ o que foi aprendido pelo(a) aluno(a) o professor escolhe o tipo que vai empregar, elaborar e aplica instrumentos de avaliação que, espera-se, possibilitarem a mensuração dessa aprendizagem e sua representação com uma nota numérica dessa aprendizagem e sua representação com uma nota numérica (ex. de 1 a 10) ou um conceito (ex. A,B,C). Atal avaliação pressupõe um comparação qualitativa entre o que o(a) aluno(a) sabe em determinado momento e o que aprendeu (conhecimentos adquiridos) no processo de escolarização, isto é, o professor(a) verifica o progresso do(a) aluno(a).

Para tanto, o docente deve conhecer o repertório de seus alunos (o que cada um já sabe), através de levantamento de dados sobre o seu nível de leitura e de escrita, os conhecimentos adquiridos em cada disciplina, o desenvolvimento da capacidade expressiva e da compreensão, os erros de grafia, a qualidade da grafia, etc. Uma vez avaliado esse repertório de conhecimentos, o docente o compara com o que foi adquirido pelo aluno depois das aulas,durante as quais os conteúdos curriculares foram abordados.

Avaliar qualitativamente a aprendizagem escolar significa, portanto, julgar de forma acurada o que o aluno sabe e o que aprendeu durante as aulas. Assim, quanto melhor o professor conhecer seus alunos, mais fácil e efetivo será seu julgamento das aquisições/aprendizagens. Da mesma forma, a avaliação será mais acurada e justa quanto mais o docente conhecer a relação educando-conhecimento (RAPHAEL, 1998).Conforme ainda argumenta RAPHAEL (1980):

As mudanças legais, teorias e práticas que ocorreram nos últimos 25 anos, analisadas em seu conjunto, procuram levar à visão de que, enquanto produto final, a representação do rendimento escolar, seja em nota, seja em menção, deve transmitir com validade o aproveitamento do aluno em determinada área. Um dos maiores problemas para obter essa representação de forma válida é, sem dúvida, o tipo de instrumento e a

utilização deste a par das práticas cotidianas. A maioria dos professores não tem clara a distinção entre mensuração e avaliação, executando muito mais o processo de medir, que evidencia quanto o aluno sabe e não o que e como sabe. (RAPHAEL, 1998, p. 20).

A autora elucida alguns pontos polêmicos na prática avaliativa escolar, que devem estar presentes na reflexão do docente sobre práticas de avaliação, conforme destaca-se a seguir:

- Primeiro: a nota dada pelo professor não representa de fato o rendimento escolar do aluno, ou seja, não tem validade porque não é capaz de representar o que aprendeu;
- Segundo: o tipo de instrumento que os docentes utilizam para avaliar e valorar a aprendizagem, segundo a autora, não é eficaz;
- Terceiro: Os docentes ainda não dominam a diferença entre mensurar e avaliar.

O quadro abaixo aborda especificamente as características da mensuração e avaliação, a fim de que possa-se contrastar as diferenças destes termos:

<b>Mensuração</b>	<b>Avaliação</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Caráter quantitativo</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Caráter qualitativo</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sistema de medição – ‘o que o aluno sabe’</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sistema de julgamento baseado na análise dos dados- ‘o que e como o aluno sabe’.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Acontece em momentos isolados, determinados pelo docente.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Acontece no processo, em cada atividade.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Não reflete a realidade da aprendizagem do aluno</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Está mais próxima da real aprendizagem do aluno</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Pretende ser objetiva</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Incorpora o elemento subjetivo no procedimento</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Avalia-se para classificar e excluir</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Avalia-se para verificar o domínio de conteúdos e vencer obstáculos.</li> </ul>

Esse quadro revela que a mensuração tem como concepção pedagógica avaliar o educando para classificar e excluir, enquanto a avaliação pressupõe que se conheça o que cada aluno aprendeu para incluí-lo no processo educacional. Ao

avaliar, o docente deve procurar conhecer os obstáculos que ainda serão vencidos pelo educando a para assegurar a aquisição dos conteúdos curriculares trabalhados em classe. Em outras palavras, diferentemente da mensuração, a avaliação constitui um instrumento para melhorar a aprendizagem, e não, para reter o aluno que, por razões distintas, encontrou barreiras para aprender determinados conteúdos.

É evidente que o conceito de avaliação tem mais sentido pedagógico, pois busca criar condições para que cada aluno e todos os estudantes de uma turma vençam as barreiras que lhes impedem de adquirir determinados conhecimentos ou habilidades.

## 2.3 Tipos de avaliação

### 2.3.1 Avaliação formal e avaliação informal

Uma vez entendido o que é avaliação escolar, intenta-se agora aprender sobre dois tipos de avaliação escolar, conforme definido a seguir:

<b>Avaliação formal</b>	<b>Avaliação informal</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• É mais explícita e objetiva</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• É menos explícita</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• O docente avalia os conteúdos curriculares formais, oficiais, contidos nos Parâmetros Curriculares Nacionais</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Não há conteúdo ou regras claras a seguir.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Propõe-se a medir o conhecimento dos alunos com notas ou conceitos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• É mais subjetiva porque, ao avaliar o aluno, o professor incorpora suas impressões pessoais na mesma</li> </ul>

Ao comparar essas duas formas de avaliação, pode-se perceber que a informal é realizada com base no sentimento do docente em relação ao aluno (gosta, não gosta, irrita-se, com o jeito do aluno, tem preconceito etc.) ou o que o docente acha de cada um deles. Isso significa que o modo como o professor se sente em relação a cada educando é elemento determinante para definir a nota que o aluno a recebe na avaliação.

Dessa forma, o aluno que corresponde às expectativas do professor certamente será beneficiado na composição da avaliação formal e da informal e terá

uma nota melhor do que aquele sobre o qual o docente não tem boas impressões. Colocado de forma simples, o risco de o professor avaliar um aluno de forma injusta é real como consequência de suas impressões subjetivas.

há um número de grandes preconceitos e pré julgamentos que podem interferir injustamente na avaliação do desempenho de um educando por seu professor, como por exemplos: se o professor tem preconceito racial contra seus alunos afrodescendentes, eles estarão sob o risco constante de serem avaliados negativamente. uma professor moralmente rígido (que é contra o divórcio e as novas formas de casamento, não aceita emancipação de mulher) terá dificuldade em aceitar uma criança que nasceu de uma mãe solteira por opção. (TRILHAS DO APRENDENTE, v. 5, p. 329).

Portanto, chega-se a conclusão que é imprescindível que se desenvolva e se aplique formas de avaliação mais objetivas nas escolas, que assegurem a validade dos resultados, isto é, que as notas/conceitos sejam mais próximo possível da aprendizagem do aluno.

### **3. INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM ESCOLAR E A IMPORTÂNCIA DO DOCENTE**

Será que há uma melhor forma de ‘medir’ a aprendizagem? Quais os instrumentos de avaliação que melhor ajudam o docente na verificação da aprendizagem de seus alunos?

‘Tradicionalmente, provas e exames têm sido o instrumentos predominante usados para avaliar os estudantes. A maioria dos professores podem avaliar as necessidades e os pontos fortes de seus estudantes através de provas que são realizadas em períodos específicos durante o ano escolar. Na maioria dos casos, não é permitido aos estudantes participar da avaliação de seu próprio progresso ou o que conseguiu realizar’. (UNESCO, 2004, p. 72. Tradução da autora).

No sistema educacional brasileiro, a prova escrita continua sendo aplicada como o principal instrumento de avaliação da aprendizagem escolar em quase todas as escolas. Isso é resultado da crença, ainda existente, de que a prova permite ao professor julgar e mediar o que cada um de seus estudantes aprendeu no mês, no bimestre e em semestres ao longo do ano. Em geral a prova é individualizada, acontece em determinados períodos do ano, e a soma das notas (ou conceitos) de

cada uma delas gera uma média final que aprova ou reprova o estudante. Gradualmente, contudo, 'mais escolas e mais professores compreendem as limitações das provas por ser um procedimento de avaliação que não oferece uma visão total e acurada do progresso acadêmico do aluno'.

Em tal processo avaliativo, a relação docente-aluno é desigual, pois o professor é quem propõe (decide) o que avaliar e que procedimento usar na avaliação. É essa relação de poder entre o docente e o estudante que caracteriza a experiência escolar cotidiana, na qual não se incentiva a troca de idéias entre quem ensina e quem aprende. Cristalizou-se assim a cultura de que a avaliação é um instrumento de trabalho de uso exclusivo do docente, da qual os alunos não participam, (FERREIRA, 2007, p.74).

Esse tipo de avaliação tradicional e unilateral, na qual somente o professor tem poder, não responde mais às demandas de uma escola para todos, dentro da qual cada estudante tem um valor que deve ser reconhecido pela comunidade escolar, independente de sua origem, condição social, habilidades e necessidades, cor, raça, gênero, etc. A cada dia mais se tornam conscientes de que novas formas de avaliação do 'rendimento' dos estudantes são necessárias.

Como consequência é possível identificar hoje, nas escolas brasileiras, professores cuja prática pedagógica é mais inovadora, que procuram realizar avaliações menos tradicionais e mais participativas. Isso significa que, ao longo das semanas escolares, esses professores propõem atividades desafios individuais ou em grupo e, ao mesmo tempo, acompanham e registram, informações relevantes sobre o desempenho de seus alunos. Os tempos mudaram, assim sendo, apenas a aplicação de provas não serve mais para a realidade de nossas escolas, características dos alunos e possibilidades de aprendizagens que extrapolam os muros e bancos escolares existentes no mundo de hoje. São necessários, assim, novas concepções e instrumentos, mais compatíveis e em sintonia com o mundo atual e com as novas gerações.

Com relação ao novo contexto educacional, HOFFMANN (2006) argumenta que, embora as mudanças e conquistas, no campo da avaliação escolar, sejam lentas, elas estão em curso e já houve avanços, Segundo a autora, o maior desafio que se apresenta aos sistemas educacionais hoje é o de transformar as práticas avaliativas classificatórias, excludentes e elitistas (privilegia os melhores) em práticas avaliativas, que ela denomina de mediadoras. Segundo a autora, a avaliação mediadora é:

Uma avaliação a serviço da aprendizagem, do aluno, da promoção da cidadania, [cuja atitude docente se transforma em direção] à mobilização, à inquietação, na busca de sentido e significado para essa ação [e] da intenção diagnóstica [adotada nos métodos tradicionais, o professor passa] à intenção de acompanhamento permanente, de mediação, de intervenção pedagógica para a melhoria da aprendizagem. A visão unilateral (centrada no professor) e a unidimensional (centrada nas medidas padronizadas e na fragmentação disciplinar). [Finalmente, a avaliação mediadora não mais privilegia a homogeneidade da turma, a classificação do aluno e a competição, mas valoriza] o respeito à individualidade, à confiança na capacidade de todos, à interação e à socialização. (HOFFMANN, 2006, p. 19-20).

É importante lembrar que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996), quando estabelece as diretrizes de organização e de funcionamento da Educação Básica, no sistema de ensino, já apresenta, em seu capítulo II, a nova orientação de avaliação mediadora, quando estabelece, no Artigo 24, inciso V, os critérios da verificação do rendimento escolar, a saber:

V- a verificação do rendimento escolar observará os seguintes critérios:

- a) Avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, como prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais;
- b) Possibilidade de aceleração de estudos para alunos com atraso escolar;
- c) Possibilidade de avanço nos cursos e nas séries mediante verificação do aprendizado;
- d) Aproveitamento de estudos concluídos com êxito;
- e) Obrigatoriedade de estudos de recuperação, de preferência paralelos ao período letivo, para os casos de baixo rendimento escolar, a serem disciplinados pelas instituições de ensino em seus regimentos (BRASIL, 1996, p. 10).

O texto da LDB indica, claramente, que o Governo Federal orienta os sistemas educacionais para que reduzam suas práticas de mensuração para 'dar' notas através de provas isoladas em passar a avaliar qualitativamente os progressos na aprendizagem dos alunos, de forma que as práticas classificatórias e excludentes sejam eliminadas do ensino brasileiro.

Na nova concepção educacional, os instrumentos de avaliação devem, portanto, ser aplicados durante todo o ano letivo, com vistas a avaliar todas as formas de expressão e de manifestação de conhecimento dos alunos durante a escolarização. Tais instrumentos são diversos . Entre outros, podemos citar: observações do aluno e registros (anotações de dados relevantes), organização de portfólios de atividades e desafios cumpridos realizados (que são excelentes para uma avaliação participativa e continuada), realização de testes, desenhos, trabalhos variados (pesquisa, painel, elaboração de textos, etc.), análise de cadernos de casa e de classe, fichas de comportamento e, até mesmo, a realização de provas objetivas e/ou com questões abertas, com consulta ou prova 'surpresa'.

#### **4. METODOLOGIA DE PESQUISA**

Esta unidade vem elucidar a problemática que envolve o objeto de pesquisa numa abordagem de cunho teórico, em que se enfoca a descrição dos sujeitos da investigação e as estratégias utilizadas para a obtenção dos dados, numa investigação empírica/qualitativa uma vez que decorreu no ambiente natural da unidade escolar denominada E.M.E.F.1ª FASE Horácio Montenegro, localizada a rua Dr. Raimundo Nóbrega, s/nº, Bairro Santo Antônio, Cuitegi-PB. Os sujeitos da presente pesquisa são professores da modalidade Ensino Fundamental, do 1º ao 5º ano das séries iniciais, que interessados na compreensão da contextualização educacional e absorção dos recursos didáticos que lhes servirá de subsídios didáticos às suas práticas de ensino.

Nesse ínterim, de forma sistematizada se fez necessário o procedimento de uma pesquisa investigatória acerca da prática pedagógica desses profissionais de educação. Para tanto, elaborou-se um questionário contendo sete (7) perguntas direcionadas aos cinco aos cinco anos das séries iniciais, onde foram entrevistadas quatro (4) professoras, sendo um representante de cada ano, que fazem parte do corpo docente da referida escola, para se constatar a importância da formação dos professores à suas práticas de ensino na escola pública.

## 5. ANÁLISE DOS DADOS E RESULTADOS OBTIDOS

O questionário em anexo foi o instrumental didático utilizado para a coleta de dados junto aos sujeitos entrevistados. O universo da pesquisa foi a equipe de professores da turma da manhã da E.M.E.F Horácio Montenegro; os professores, em número de quatro (4), sendo esses docentes do 1º, 2º, 3º 4º e 5º ano das séries iniciais do Ensino Fundamental da referida escola, sendo que o 4º e o 5º anos funcionam como multiseriado. A unidade escolar aludida, foi escolhida em razão da pesquisadora e universo da pesquisa compartilharem a mesma realidade, uma vez tratar-se de uma escola da rede municipal de ensino e adita pesquisadora fazer parte do quadro de docentes, também da rede municipal. O que facilitou a escolha da linha de pesquisa empreendida, sendo esta de cunho empírico/qualitativa e investigativa.

A escola recebeu a denominação em função de homenagem póstuma feita a Horácio Montenegro<sup>1</sup>, lustre fazendeiro proprietário de terras, na qual, ao terreno encravado na sua propriedade, o qual fora doado ao município para a construção da escola. Escola esta fundada aos 19/08/1985, por força do Projeto de Lei nº 50/85 de 19/08/1985. Quanto a estrutura física da escola, essa possui 02 (duas) salas de aulas; 02 (dois) banheiros (masculino e feminino); 01 (uma) cozinha e 01 (uma), além de uma sala onde funciona a diretoria. Hoje esta unidade escolar conta com um contingente de 90 (noventa) alunos; uma Diretora; um corpo docente de 04 professores; 02 (duas) auxiliares de serviços e 02 (duas) merendeiras. Funcionando o 2º, 4º e o 5º ano no período matutino; o 1º e o 3º ano no período vespertino, conforme quadro demonstrativo abaixo:

---

<sup>1</sup>Horácio Montenegro: Nascido em 30 de abril de 1980, em Alagoinha, distrito de Guarabaira, a época; filha de Tibirtino de Albuquerque Montenegro e de Ana de Albuquerque Montenegro, foi casado com D. Leonice Massa Montenegro, com que teve quatro filhos: Maria de Jesus (falecida na infância), Francisca Tereza e Newton Massa Montenegro., foi vereador em Guarabira por duas legislaturas e Comerciante e proprietário de terras em Cuitegi. Voltado à vida do campo, e muito conhecido pela dedicação e generosidade e grandes idéias. Faleceu em 05 de março de 1943, deixando para os filhos cuitegienses a doação do terreno para a construção da escola.

Quadro Demonstrativo do alunado da E.M.E.F. 1ª FASE HORÁCIO MONTENEGRO

<b>ANO</b>	<b>TURNO</b>	<b>NÚMERO DE ALUNOS</b>
1º	TARDE	21
2º	MANHÃ	18
3º	TARDE	31
4º	MANHÃ	11
5º	MANHÃ	09
<b>TOTAL</b>		<b>90</b>

Fonte: Arquivo da Secretaria de Educação do Município de Cuitégi-PB..

No momento da abordagem aos entrevistados foi-lhes explicado que se tratava de um trabalho acadêmico e que se sentissem constrangidos com alguma pergunta que deixassem sem resposta e suas identidades seriam preservadas sendo mantido o mais absoluto sigilo de suas respostas.

Isto posto, entrando agora no mérito da inquirição; no tocante ao dado referente ao sexo: As quatro pessoas, o correspondente a 100% dos entrevistados responderam serem do sexo feminino. No que tange a faixa etária: Uma pessoa, o equivalente a 25% dos entrevistados respondeu que está entre 21 a 30 anos; duas pessoas o equivalente a 50% responderam que estão entre 31 a 40 anos e uma quarta pessoa, outros 25% do total, responderam que estão de 41 anos acima.

Quanto ao grau de escolaridade; duas pessoas o que corresponde a 50% dos entrevistados disseram que têm curso superior; uma outra pessoa, ou seja 25%, respondeu que têm curso superior com especialização e apenas uma pessoa, o que equivale também a 25% dos entrevistados respondeu que está cursando Pedagogia. No que diz respeito à série que ensina, as três pessoas, 75% ensinam em séries distintas (do 1º ao 5º ano), ficando uma pessoa, o equivalente a 25% ensina uma sala multiseriada.

No que alude ao quarto quesito: “De que forma você atualiza seus conhecimentos?”. Duas pessoas, o que corresponde à 50%, responderam através de capacitação. Revista escola; Outras duas pessoas, ou seja 50% dos entrevistados, disseram que se atualizam através de capacitação, Revista Escola, internet.No que concerne ao quesito de nº 5: “Qual a metodologia de sua aula?”. Três pessoas, o equivalente a 75% responderam que optam pelo uso de cartazes, materiais manipulativos e DVDs; uma pessoa, o que correspondem a 25%, responderam que utilizam DVDs, materiais manipulativos, cartazes, revistas além de

CDs. Com relação ao sexto quesito: “Como você planeja sua aula?” Quatro pessoas, o equivalente a 100%, responderam que planejam através de livro didáticos, paradidáticos, pesquisa na internet, pesquisa em Revista Escola; No que tange ao sétimo quesito: “Quais os tipos de avaliação que você utiliza? 100%, responderam: Continuada de observação, participação, desempenho, e uma avaliação bimestral através de prova.

## **6. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

No último século, o mundo mudou rapidamente, e tanto os sistemas educacionais quanto as organizações escolares estão sob um intenso movimento de mudanças para se adequarem às novas demandas sociais e de formação humana.

Nesse novo contexto que se configura no cenário mundial, onde as novas gerações têm formas renovadas de comunicação, expressão e vias de acesso aos conhecimentos disponíveis globalmente. Ao mesmo tempo, dia a dia, adquirem novas habilidades de aprendizagem, mais ágeis e em sintonia com o mundo real/virtual. Contudo, a escola onde estudamos se mantém funcionando da mesma forma e, por isso, é cada vez menos atraente como um espaço de aprendizagem para as crianças e os jovens.

Assim, é urgente que mude, e rápido, a fim de acompanhar os novo tempos, senão, corre o risco de se tornar uma escola menos relevante na vida das crianças, menos preparada para ensinar as competências necessárias ao ser humano do século XXI. Conforme cita o acadêmico francês PHILLIPE PERRENOUD (1999): “A procura pela escola está crescendo, mas a formação não evolui no mesmo ritmo.

O nível está subindo (BAUDELOT E ESTABLET, 1989), mas será que está subindo com a velocidade necessária? As esperanças suscitadas pela democratização do ensino foram decepcionantes: um número cada vez maior de jovens adquire maior escolaridade, mas eles serão mais tolerantes, mais responsáveis, mais capazes do que seus predecessores para agir e para viver em sociedade? E o que dizer dos que, apesar das políticas ambiciosas, ainda saem da escola sem nenhuma qualificação, quando não, analfabetos (Bentolila, 1996), do que o fracasso escolar convenceu de sua indignidade cultural e prometeu a miséria do mundo, ao desemprego ou ao subemprego, em uma sociedade dual?

(PERRENOUD, 1999, p. 14).

“O compromisso com a construção da cidadania pede necessariamente uma prática educacional voltada para a compreensão da realidade social e dos direitos e responsabilidades em relação à vida pessoal, coletiva e ambiental” (BRASIL, 2001, p. 15). A legislação brasileira aponta à profissionalização docente, fazendo crer que o caminho para a profissionalização está centrada sob três eixos: formação, participação e experiência, ou seja, pressupondo a reunião de requisitos passados e presentes, ao tempo em que indicam quem é profissional da educação, deixam a desejar quando têm que determinar em quais aspectos o profissional passará a ser valorizado a partir da aquisição dessa formação.

Na perspectiva da formação, é preciso aprender continuamente como ver a realidade, uma vez que é na prática, na troca de saberes, na ousadia da busca que se dá o aprendizado mútuo. Nesse ínterim, é possível que o professor torne-se um agente capaz de gerir o seu próprio fazer, alguém pró-ativo, capaz de criar, relacionar, argumentar e participando no espaço escolar.

Embora esse artigo encontra-se inacabado, pois sua temática vai muito além, uma vez que possui um cabedal enorme para ser aprofundada na perspectiva da dinamicidade constante e persistente que envolve a formação e a profissionalização docente. Assim, percebe-se que há uma cumplicidade nas concepções dentre os teóricos com relação à essa formação.

Nesse entendimento, sugere-se um fitar de olhos mais abrangentes às práticas educativas interrelacionadas e integradas, seja por meio de grupos de pesquisa ou capacitações, além de outras atividades afins que propiciem a ampliação de conhecimentos junto aos docentes.

## ABSTRACT

With a distinctive look to educational issues that pervade the daily lives of a classroom, envision yourself the concerns that relate to the field of teacher education; this perspective, the light of theoretical as Serrazina (2012), Esteban (2001), Ferreira (2007), Hoffmann (1991/2006), among others. With this research we aim to know and understand the concept of school evaluation and the constituent elements thereof; understand the similarities and differences of the evaluation; be able to analyze and plan evaluation practices that articulate the various areas that make up the development of the learner; understand the role and teaching skills needed in the evaluation process. This study is a glimpse about the teaching practice and the use of strategies for the development of teaching and learning in public school, and eventually makes a reflective analysis of the production as has been the contribution that skills have provided to teachers in the exercise of their teaching practice. The methods used for data collection were direct observations in supervised training experience in the classroom and the subscriber interviews with teachers of EMEF Horacio Montenegro. The data were organized into categories of analysis and interpretation in the light of the theories discussed. The results indicate that the evaluation process is essential to education, it is through it that defines this action as a value judgment of the achievements in teaching practice. Planning, both annual as others produced during the period, and the weekly teacher planning should be dynamic and flexible in order to be revised whenever necessary, considering the unanticipated events and everyday school.

Keywords : Teaching Practice . Teacher Training . Planning . Evaluation.

## 7. REFERÊNCIAS

**BRASIL.** Congresso Nacional,. "Lei n.º 9.394, de 20/12/96, **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**", In Diário Oficial da União, Ano CXXXIV, n.º 248, de 23.12.96, pp. 27.833 -27.841, 1996.

**ESTEBAN, M. T.** (2001) **O que sabe quem erra? Reflexões sobre avaliação e fracasso escolar.** Rio de Janeiro, DP&A.

**FERREIRA, Taís.** A escola no teatro e o teatro na escola. Porto Alegre: Mediação. 2007.

**HOFFMANN, J.** **Avaliar para promover: as setas do caminho.** 9. ed. Porto Alegre: Mediação, 2006.

**LIBÂNEO**, José Carlos. **Didática** Cortez, SP/SP/Coleção Magistério do 2º grau, série formação do professor, 2007.

**PERRENOUD**, p. Avaliação: **da excelência à regulação das aprendizagens entre duas lógicas**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

**SERRAZINA**, M. L. M. **Conhecimento matemático para ensinar: papel da planificação e da reflexão na formação de professores**. Revista Eletrônica de Educação. São Carlos: Programa de Pós Graduação em Educação, V. 6,N. 1, MAI. 2012. Disponível em: <http://www.reveduc.ufscar.br>.

**TRILHAS DO APRENDENTE**, – UAB/UFPB- V.5 (2009, pss. 326-334 ).

**UNESCO**. (2004) **O Perfil dos professores brasileiros: o que fazem, o que pensam, o que almejam**. Pesquisa Nacional Unesco. São Paulo: Moderna.

# **ANEXOS**

## Questionário para pesquisa

**Tema:** A prática do professor de escola pública

Prezado professor (a) sendo aluna do curso Pedagogia da UEPB, espero contar com seu apoio quando ao preenchimento deste questionário, que tem como principal objetivo a realização de um trabalho acadêmico. Antecipadamente agradecemos sua valiosa colaboração.

### →Dados Pessoais

**Sexo:**  feminino  masculino

1. Faixa etária

Entre 21 a 30 anos

Entre 31 a 40 anos

Acima de 41 anos

2. O grau de escolaridade

Ensino Médio

Superior. Qual o curso? Licenciatura em Pedagogia

Pós graduação. Qual o curso? \_\_\_\_\_

3. Série que leciona : 1º Ano

4. De que forma você atualiza seus conhecimentos ?

Através:de leitura diversificadas, capacitações

5. Qual a metodologia de sua aula ?

Roda de conversa, cartazes para debate, revistas, pesquisa, jogos didáticos;

6. Como você planeja suas aulas?

Através de planejamento semanal; e pesquisando meios para suprir as dificuldades do aluno

7. Quais os tipos de avaliação?

Continua , atividades orais, e bimestrais

## Questionário para pesquisa

**Tema:** A prática do professor de escola pública

Prezado professor (a) sendo aluna do curso Pedagogia da UEPB, espero contar com seu apoio quando ao preenchimento deste questionário, que tem como principal objetivo a realização de um trabalho acadêmico. Antecipadamente agradecemos sua valiosa colaboração.

### →Dados Pessoais

**Sexo:**  feminino  masculino

#### 1. Faixa etária

Entre 21 a 30 anos

Entre 31 a 40 anos

Acima de 41 anos

#### 2. O grau de escolaridade

Ensino Médio

Superior. Qual o curso? Pedagogia

Pós graduação. Qual o curso? \_\_\_\_\_

3. Série que leciona : 2º Ano

4. De que forma você atualiza seus conhecimentos ?

Através de capacitação, cursos profissionalizantes, revista escola, internet .

5. Qual a metodologia de sua aula ?

Uso de DVD, uso de materiais manipulativos, cartazes, revistas, uso de CD, pesquisa, palestras, etc.

6. Como você planeja suas aulas?

Através de livros didático , paradidáticos, pesquisa na internet, pesquisa em revista escola.

7. Quais os tipos de avaliação?

Continua: através de observação, participação, desempenho e uma avaliação bimestral através de provas.

## Questionário para pesquisa

**Tema:** A prática do professor de escola pública

Prezado professor (a) sendo aluna do curso Pedagogia da UEPB, espero contar com seu apoio quando ao preenchimento deste questionário, que tem como principal objetivo a realização de um trabalho acadêmico. Antecipadamente agradecemos sua valiosa colaboração.

### →Dados Pessoais

**Sexo:**  feminino  masculino

#### 1. Faixa etária

Entre 21 a 30 anos

Entre 31 a 40 anos

Acima de 41 anos

#### 2. O grau de escolaridade

Ensino Médio

Superior. Qual o curso? **Superior em Licenciatura em Pedagogia**

Pós graduação. Qual o curso? \_\_\_\_\_

#### 3. Série que leciona :3<sup>o</sup> Ano

#### 4. De que forma você atualiza seus conhecimentos ?

Através de leitura e curso de capacitação que é oferecido pela prefeitura

#### 5. Qual a metodologia de sua aula ?

Procuro sempre, dinamizar as aulas com jogos lúdicos mediante dos conteúdos que estão sendo elaborados.

#### 6. Como você planeja suas aulas?

Faço o planejamento semanalmente, nas aulas departamental. De acordo, diante as dificuldades dos alunos.

#### 7. Quais os tipos de avaliação?

Continua, através de trabalhos individuais atividades em grupos e provas.

## Questionário para pesquisa

**Tema:** A prática do professor de escola pública

Prezado professor (a) sendo aluna do curso Pedagogia da UEPB, espero contar com seu apoio quando ao preenchimento deste questionário, que tem como principal objetivo a realização de um trabalho acadêmico. Antecipadamente agradecemos sua valiosa colaboração.

### →Dados Pessoais

**Sexo:**  feminino  masculino

#### 1. Faixa etária

Entre 21 a 30 anos

Entre 31 a 40 anos

Acima de 41 anos

#### 2. O grau de escolaridade

Ensino Médio

Superior. Qual o curso? \_\_\_\_\_

Pós graduação. Qual o curso? \_\_\_\_\_

#### 3. Série que leciona : 4º Ano/ 5º ano multiseriado

#### 4. De que forma você atualiza seus conhecimentos ?

Através de leituras informativas, como: livros, revistas, jornais, internet etc.

#### 5. Qual a metodologia de sua aula ?

Textos informativos, pesquisa debate livros didático, elaboração de texto verbal e não verbal.

#### 6. Como você planeja suas aulas?

Semanalmente

#### 7. Quais os tipos de avaliação?

Oral e escritas